



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

ANEXO VI

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NEONATOLOGIA (TENTI-NEO)

1. AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO:

- 1.1. Assistência ao recém-nascido a termo na 1ª hora de vida (Golden hour)
- 1.2. Assistência ao recém-nascido pré-termo na 1ª hora de vida (Golden hour)
- 1.3. Adaptação extrauterina do recém-nascido de pré-termo e do recém-nascido de termo
- 1.4. Incentivo a amamentação e contato pele a pele
- 1.5. Intercorrências do parto (tocotraumatismo, asfixia neonatal, hemorragia intraparto)
- 1.6. Fatores maternos (idade, adesão ao pré-natal, infecções, doença hemolítica perinatal, hipertensão arterial sistêmica, diabetes melito, placenta creta, prolapso de cordão, placenta prévia, descolamento de placenta)
- 1.7. Reanimação neonatal recém-nascido com idade gestacional < 34 semanas e idade gestacional ≥ 34 semanas
- 1.8. Termorregulação neonatal e materna
- 1.9. Transporte do recém-nascido para a unidade de terapia intensiva

2. AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO DE RISCO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

2.1. PROCESSO DE ENFERMAGEM

- 2.1.1. Terminologias no período perinatal
- 2.1.2. Classificações do recém-nascido segundo: idade gestacional; peso; correlação peso x idade gestacional
- 2.1.3. Anamnese, Exame Físico, Diagnósticos, Intervenções e Avaliação de Enfermagem

2.2. ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO (classificações, características e neurodesenvolvimento)

- 2.2.1. Protocolo de manuseio mínimo/Protocolo de toque mínimo/Protocolo primeiras 96 horas
- 2.2.2. Retinopatia da Prematuridade
- 2.2.3. Alimentação trófica / Sucção não nutritiva / Manutenção da lactação / Colostroterapia
- 2.2.4. Termorregulação
- 2.2.5. Avaliação e manejo da dor do recém-nascido e controle da sedação
- 2.2.6. Escalas para avaliação de dor (NIPS, CRIES e NOFCS)

2.3. SISTEMA NEUROLÓGICO

- 2.3.1. Avaliação neurológica
- 2.3.2. Alterações do Sistema Nervoso Central (Convulsões neonatais, hemorragias periventriculares, traumatismos cranianos do nascimento, síndrome hipóxica isquêmica, defeitos no fechamento do tubo neural, espinha bífida, mielomeningocele, encefalocele, hidrocefalia, microcefalias, anencefalia)
- 2.3.3. Compreensão dos resultados exames laboratoriais e de imagem
- 2.3.4. Neurocirurgias (Manejo Pré, trans e pós-operatório)



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

- 2.3.5. Síndrome de Abstinência Neonatal (drogas lícitas e ilícitas)
- 2.3.6. Sistema Nervoso Central/Termorregulação
- 2.3.7. Sistema Nervoso Central/Hipotermia Terapêutica
- 2.3.8. Compreensão da linguagem do recém-nascido de risco

- 2.4. SISTEMA TEGUMENTAR**
- 2.4.1. Avaliação e cuidados com a pele do neonato conforme a idade gestacional (escala *Neonatal Skin Condition Score*)
- 2.4.2. Proteção da pele, prevenção e tratamento de lesões cutâneas
- 2.4.3. Perdas insensíveis de água por exposição ao calor (umidificação e manejo de incubadoras)
- 2.4.4. Higiene corporal e perineal

- 2.5. SISTEMA RESPIRATÓRIO**
- 2.5.1. Avaliação respiratória
- 2.5.2. Alterações do sistema respiratório (taquipneia transitória do recém-nascido, pneumonia congênita, síndrome de aspiração de mecônio, síndrome da angústia respiratória/síndrome do desconforto respiratório/doença da membrana hialina, displasia broncopulmonar, hipertensão pulmonar persistente, apneia da prematuridade, pneumotórax, barotrauma, hérnia diafragmática congênita)
- 2.5.3. Compreensão dos resultados exames laboratoriais e de imagem
- 2.5.4. Cirurgias respiratórias (Manejo Pré, trans e pós-operatório)
- 2.5.5. Mecânica ventilatória do recém-nascido e ausculta pulmonar
- 2.5.6. Oxigenoterapia e monitorização respiratória
- 2.5.7. Manejo com óxido nítrico
- 2.5.8. Ventilação mecânica neonatal invasiva e não invasiva
- 2.5.9. Cuidados com a preparação e administração de surfactante
- 2.5.10. Manejo da aspiração das vias aéreas e drenagem de tórax
- 2.5.11. Reanimação neonatal recém-nascido com idade gestacional < 34 semanas e idade gestacional ≥ 34 semanas
- 2.5.12. Oxigenação por membrana extracorpórea/ECMO (*Extracorporeal Membrane Oxygenation*)

- 2.6. SISTEMA CARDIOVASCULAR**
- 2.6.1. Avaliação das funções cardiovasculares e periférica; e ausculta cardíaca
- 2.6.2. Alterações do sistema cardiovascular (persistência do canal arterial, insuficiência cardíaca congestiva, cardiopatias cianóticas e acianóticas)
- 2.6.3. Compreensão dos resultados exames laboratoriais e de imagem
- 2.6.4. Cirurgias cardíacas (Manejo Pré, trans e pós-operatório)
- 2.6.5. Hipertensão arterial neonatal com comprometimento no sistema cardiovascular
- 2.6.6. Reanimação neonatal recém-nascido com idade gestacional < 34 semanas e idade gestacional ≥ 34 semanas

- 2.7. SISTEMA GENITOURINÁRIO**
- 2.7.1. Avaliação genotourinária
- 2.7.2. Alterações do sistema genitourinário (hipertensão arterial sistêmica, insuficiência renal aguda, trombose da artéria renal, doença renal congênita, hidronefrose, genitália ambígua, extrofia de bexiga)



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

- 2.7.3. Compreensão dos resultados exames laboratoriais e de imagem
- 2.7.4. Cirurgias genitourinárias (Manejo Pré, trans e pós-operatório)
- 2.7.5. Distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos (glicose, cálcio, potássio, sódio e magnésio)
- 2.7.6. Terapia de substituição renal (diálise peritoneal e hemodiálise)
- 2.7.7. Avaliação da diurese, cálculo do balaço hídrico parcial e total, manejo de uro-cistostomias e sondas/cateteres
- 2.7.8. Manejo e aferição da pressão intra-abdominal (PIA)

2.8. SISTEMA DIGESTÓRIO

- 2.8.1. Avaliação digestória
- 2.8.2. Alterações do sistema digestórios (atrésia esofágica e fístula traqueoesofágica, gastroquise, onfalocele, enterocolite necrotizante, íleo séptico, malformações anorretais)
- 2.8.3. Compreensão dos resultados exames laboratoriais e de imagem
- 2.8.4. Cirurgias digestivas e abdominais (Manejo Pré, trans e pós-operatório)
- 2.8.5. Manejo de ostomias e sondas

2.9. SISTEMA HEMATOLÓGICO

- 2.9.1. Distúrbios hematológicos (anemias hemorrágicas e não hemorrágicas, talassemia, anemia falciforme, anemia da prematuridade, policitemia, neutropenia, trombocitopenia)
- 2.9.2. Hiperbilirrubinemia fisiológica e patológica, fototerapia e exsangüineotransfusão
- 2.9.3. Compreensão dos resultados exames laboratoriais
- 2.9.4. Composição e volume sanguíneo
- 2.9.5. Transfusão sanguínea e derivados

2.10. SISTEMA IMUNOLÓGICO

- 2.10.1. Alterações relacionadas às infecções neonatais adquiridas e congênitas (Hepatites, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus, Herpes, HIV, Sepsis precoce e tardia, Meningite, Impetigo, Sífilis, Conjuntivites)
- 2.10.2. Suscetibilidade à infecção no período neonatal/ Mecanismos imunológicos inespecíficos e específicos
- 2.10.3. Métodos profiláticos (prevenção de infecção neonatal adquirida, prevenção de infecções nas unidades neonatais, procedimentos invasivos e transmissão cruzada)
- 2.10.4. Precações universais e específicas de isolamento

2.11. GENÉTICA

- 2.11.1. Programa de Triagem Neonatal do Ministério da Saúde
- 2.11.2. Síndrome de Down

- 2.12. **INSERÇÃO, PREVENÇÃO DE INFEÇÕES E MANUTENÇÃO DE CATETERES** (cateter venoso central de inserção periférica/PICC, cateter venoso umbilical/CVU, cateter arterial umbilical/CAU, cateter venoso central/CVC e cateteres periféricos)

2.13. ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

- 2.13.1. Absorção, distribuição, metabolismo e eliminações
- 2.13.2. Interações e incompatibilidades
- 2.13.3. Preparo e administração de medicamentos, relacionados a todos os sistemas



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

- 2.13.4. Cálculo de dose e infusões
- 2.13.5. Vias de administração e métodos de administração
- 2.13.6. Segurança do paciente na administração
- 2.13.7. Extravasamentos ou infiltração

2.14. NUTRIÇÃO

- 2.14.1. Monitoramento nutricional
- 2.14.2. Indicações, vias/métodos de administração, preparo da nutrição parenteral e enteral (fórmulas infantis e fórmulas especiais)
- 2.14.3. Monitoração da nutrição enteral
- 2.14.4. Vantagens do aleitamento materno/Iniciativa Hospital Amigo da Criança
- 2.14.5. Banco de Leite Humano
- 2.14.6. Contraindicações do aleitamento materno

2.15. MÉTODO CANGURU

- 2.15.1. Histórico do Método Canguru
- 2.15.2. Etapas do Método Canguru
- 2.15.3. Normas de atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso/Método Canguru

3. BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO

- 3.1. Dilemas éticos
- 3.2. Ética do cuidado
- 3.3. Cuidados paliativos na unidade neonatal e limites da viabilidade
- 3.4. Legislações aplicadas à unidade de terapia intensiva neonatal

4. GESTÃO, SEGURANÇA E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM UTI NEONATAL

- 4.1. Ambiência, estrutura e organização da unidade de terapia intensiva neonatal
- 4.2. Qualidade, segurança e gestão de risco
- 4.3. Metas internacionais de segurança do paciente
- 4.4. Prevenção de eventos adversos
- 4.5. Manejo na coleta de exames laboratoriais
- 4.6. Preparo para exames de imagem e com utilização de meios de contraste
- 4.7. Transição do cuidado entre as equipes e com a família
- 4.8. Transporte do recém-nascido crítico (intra e inter hospitalar)
- 4.9. Indicadores de qualidade e desempenho
- 4.10. Escores de prognósticos de gravidade
- 4.11. Mensuração das necessidades de cuidado do paciente
- 4.12. Dimensionamento do quadro de profissionais
- 4.13. Humanização na terapia intensiva
- 4.14. Comunicação e integração entre a equipe e da equipe com a família
- 4.15. Cuidado centrado no recém-nascido e na família
- 4.16. Educação da família
- 4.17. Atuação da família durante a internação do recém-nascido
- 4.18. Educação permanente e continuada com a equipe



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

BIBLIOGRAFIAS SUGERIDAS PARA ESTUDO

1. BALDA, R C X; GUINSBURG, R. Sociedade Brasileira de Pediatria. Documento Científico: **A Linguagem da Dor no Recém-nascido**, 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/DocCient-Neonatal-Linguagem_da_Dor_atualizDEz18.pdf Acesso em: 24 nov 2019.
2. BARRETO, A P; INOUE, K C. Assistência humanizada em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN): a importância dos profissionais de enfermagem. **Revista UNINGÁ Review**, v. 15, n. 1, p. 12-12, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/749/393> Acesso em: 24 nov 2019.
3. BRANCO LLWV, BELEZA LO, LUNA AA. **Carga de trabalho de enfermagem em UTI neonatal: aplicação da ferramenta nursing activities score**. Rev pesqui cuid fundam (Online). 2017[citado 2017 out 15];9(1):144-51. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/5280/pdf_1 Acesso em: 24 nov 2019.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (ANVISA). **Critérios Diagnósticos de infecção associada à assistência à saúde: Neonatologia**. 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+3+-+Crit%C3%A9rios+Diagn%C3%B3sticos+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Associada+%C3%A0+Assist%C3%A2ncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde+Neonatologia/9fa7d9be-6d35-42ea-ab48-bb1e068e5a7d> Acesso em: 24 nov 2019.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (ANVISA). **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2017**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+4+-+Medidas+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%A2ncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/a3f23dfb-2c54-4e64-881c-fcc9220c373> Acesso em: 24 nov 2019.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (ANVISA). **RDC Nº 07, DE 24 de fevereiro de 2010**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html Acesso em: 24 nov 2019.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (ANVISA). **RDC Nº 137, DE 08 de fevereiro de 2017**. Altera a RDC nº7, de 24 de fevereiro de 2010. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20794567/do1-2017-02-09-resolucao-rdc-n-137-de-8-de-fevereiro-de-2017-20794500 Acesso em: 24 nov 2019.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (ANVISA). **RDC Nº 26, de 11 de maio de 2012**. Altera a RDC nº. 07, de 24 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0026_11_05_2012.html Acesso em: 24 nov 2019.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 930, 01 mai 2012**. Diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

- potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html Acesso em: 24 nov 2019.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de orientações sobre o transporte neonatal**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_transporte_neonatal.pdf Acesso em: 24 nov 2019.
 11. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de atendimento: mulheres em idade fértil, gestantes, puérperas e bebês com microcefalia**, 2015. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/14/Protocolo-de-Atendimento.pdf> Acesso em: 24 nov 2019.
 12. BRASIL. Ministério da Saúde. **Revista Apice ON 2017-08-11 HIFENIZADA**. indd. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/18/Apice-On-2017-08-11.pdf> Acesso em: 24 nov 2019.
 13. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Triagem neonatal biológica: manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem_neonatal_biologica_manual_tecnico.pdf Acesso em: 24 nov 2019.
 14. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. V1. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf Acesso em: 24 nov 2019.
 15. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. V2. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf Acesso em: 24 nov 2019.
 16. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. V3. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v3.pdf Acesso em: 24 nov 2019.
 17. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. V4. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v4.pdf Acesso em: 24 nov 2019.
 18. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico**. 3ª ed. Brasília: 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf Acesso em: 24 nov 2019.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

19. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Método canguru: diretrizes do cuidado** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/09/metodo_canguru_diretrizes_cuidado2018.pdf Acesso em: 24 nov 2019.
20. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 5ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf Acesso em: 24 nov 2019.
21. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria Nº 371, 7 mai 2014**. Diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido (RN) no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: HTTP://BVSMMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/SAUDELEGIS/SAS/2014/PRT0371_07_05_2014.HTML Acesso em: 24 nov 2019.
22. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Protocolo de Vigilância e Resposta a Ocorrência de Microcefalia e/ou Alterações do Sistema Nervoso Central (SNC)** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_resposta_microcefalia_relacionada_infeccao_virus_zika.pdf Acesso em: 24 nov 2019.
23. CLOHERTY J P, EICHENWALD EC, STARK, A R. **Manual de neonatologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN Guanabara Koogan; 2015.
24. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN 543/2017**. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html. Acesso em: 24 nov 2019.
25. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN Nº 0564/2017. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html Acesso em: 24 nov 2019.
26. COSTA, P et al. Fatores de risco para infecção de corrente sanguínea associada ao cateter central de inserção periférica em neonatos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307046625006.pdf> Acesso em: 24 nov 2019.
27. CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo- **Interpretação de Exames Laboratoriais na Prática do Enfermeiro**. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
28. DE CARVALHO, V O; MARKUS, J R; ABAGGE, K T; GIRALDI, S. **Consenso de cuidado com a pele do recém-nascido**. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2015. Disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/flipping-book/consenso-cuidados-pele/cuidados-com-a-pele/assets/downloads/publication.pdf Acesso em: 24 nov 2019.
29. FANAROFF, A A; FANAROFF, J M. **Klaus & Fanaroff: Alto risco em neonatologia** - 6. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

30. GOMES, A V O de; NASCIMENTO, M A de L. O processo do cateterismo venoso central em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 794-800, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/78026/82029> Acesso em: 24 nov 2019.
31. HAY WW, LEVIN MJ, DETERDING RR, ABZUG MJ. **CURRENT pediatria: diagnóstico e tratamento**. 22ª ed. Porto Alegre: AMGH. 2016.
32. HIRSCHHEIMER, M R (org). **Ventilação pulmonar mecânica em pediatria e neonatologia**. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
33. KATTAN, J et al. Neonatal and pediatric extracorporeal membrane oxygenation in developing Latin American countries. **Jornal de pediatria**, v. 93, n. 2, p. 120-129, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/jped/v93n2/pt_0021-7557-jped-93-02-0120.pdf Acesso em: 24 nov 2019.
34. MACDONALD MG, SESHIA MMK. **AVERY Neonatologia fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2018.
35. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 8ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
36. MOTTA, G C P da; CUNHA, M L C da. Prevenção e manejo não farmacológico da dor no recém-nascido. **Revista brasileira de enfermagem**. Vol. 68, n. 1 (jan./fev. 2015), p. 131-5, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117307/000966524.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 24 nov 2019.
37. NANDA Internacional. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação – 2018/2020**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
38. OLIVEIRA R. G (org). **Blackbook Enfermagem**; 1 ed; Blackbook, 2016.
39. OLIVEIRA R.G (org). **Blackbook - pediatria, medicamentos e rotinas médicas**. 5 ed. Belo Horizonte: Black Book Editora, 2018.
40. RICCI, SS. **Enfermagem Materno-neonatal e Saúde da Mulher**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.
41. SARMENTO, G V (org). **Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia**. v. 8,p. 12, Barueri, SP : Manole, 2011.
42. SCALABRINI NETO A, FONSECA AS, BRANDÃO CFS. **Simulação realística e habilidades na saúde**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2017.
43. SCHARDOSIM, J M et al. Cross-cultural adaptation and clinical validation of the Neonatal Skin Condition Score to Brazilian Portuguese. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 22, n. 5, p. 834-841, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n5/pt_0104-1169-rlae-22-05-00834.pdf Acesso em: 24 nov 2019.
44. SEGRE CAM, COSTA HPF, LIPPI UG. **Perinatologia: fundamentos e prática**. 3ª Ed. São Paulo: SARVIER. 2015.
45. SHARMA D. Golden hour of neonatal life: Need of the hour. **Matern Health Neonatol Perinatol**. 2017;3:16. Published 2017 Sep 19. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5604187/pdf/40748_2017_Article_57.pdf Acesso em: 24 nov 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

46. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Reanimação do recém-nascido <34 semanas em sala de parto:** Diretrizes 2016 da Sociedade Brasileira de Pediatria. 2016 jan. Disponível em:
http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/DiretrizesSBPReanimacaoPrematuroMenor34semanas26jan2016.pdf Acesso em: 24 nov 2019.
47. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto:** Diretrizes 2016 da Sociedade Brasileira de Pediatria. 2016 jan. Disponível em:
http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/DiretrizesSBPReanimacaoRNMaior34semanas26jan2016.pdf Acesso em: 24 nov 2019.
48. SOUZA ABG. **Manual prático de enfermagem neonatal.** São Paulo: Atheneu Editora. 2017.
49. TAMEZ, R N. **Enfermagem na UTI Neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.
50. WILSON, D; HOCKENBERRY, M J. WONG: **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2018.